

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

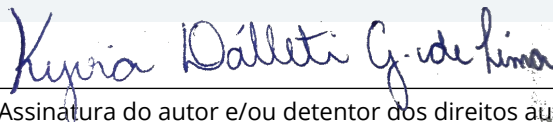
DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

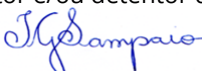
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

/ /
Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 08 dia(s) do mês de Outubro de dois mil e vinte e dois, às 13 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Tatiana G. Sampaio (orientador), Debora Carla de Souza Carvalho (membro), Geissiene Soares dos Santos (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Licenciatura em Pedagogia” do(a) estudante Kyvia Dalleti Gonçalves de Lima, Matrícula nº 2018201221350580 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS¹

Kyvia Dálleti Gonçalves de Lima²

Tatiana Guimarães Sampaio³

RESUMO

O presente artigo tem por temática a importância da afetividade no processo do ensino aprendizagem na educação infantil e também os vínculos afetivos nas relações aluno/professor. A pesquisa tem por finalidade comprovar a hipótese de que a afetividade determina o sucesso de uma criança. Esta, ao encontrar no professor um apoio afetivo tem um aprendizado mais feliz e prazeroso. Desse modo, objetiva-se estudar a afetividade nas relações educativas no contexto escolar, mais especificamente, discutir o papel da afetividade no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil, bem como a importância do convívio com o grupo para a formação dos sujeitos. Acreditamos que a aprendizagem será mais humana somente em um ambiente onde haja interação social, troca de sentimentos e afeto e, conseqüentemente, o conhecimento através das interações trará um desenvolvimento cognitivo mais significativo, pois não tem como separar afetividade da cognição e vice-versa. A afetividade é a junção de todos esses sentimentos, capaz de ensinar a aprender, a cuidar adequadamente das nossas emoções e, assim, proporcionar à criança uma vida emocional plena e equilibrada. Este estudo constitui uma revisão bibliográfica de pesquisas retrospectivas e descritivas de livros e artigos científicos, tendo como fonte trabalhos de teóricos como Saltini, Wallon, Piaget e Vigotsky. A coleta de dados partiu da seguinte premissa: leitura explanatória de todo o material previamente selecionado com o intuito de verificar se a obra consultada era de interesse para a escrita desse artigo. Posteriormente, as obras foram analisadas, fichadas e separadas para referenciar a construção dessa pesquisa.

Palavras-chaves: Afetividade. Educação Infantil. Ensino. Aprendizagem.

¹ Artigo apresentado na disciplina de TCC II do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

³ Orientadora do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

ABSTRACT

The theme of this article is the importance of affectivity in the teaching-learning process in early childhood education and also the affective bonds in student/teacher relationships. The purpose of this research is to prove the hypothesis that affectivity determines the success of a child. This child, when finding emotional support in the teacher, has a happier and more pleasurable learning experience. Thus, the objective is to study affectivity in educational relationships in the school context, more specifically, to discuss the role of affectivity in the child's development process in Early Childhood Education, as well as the importance of living with the group for the formation of subjects. We believe that learning will be more human only in an environment where there is social interaction, exchange of feelings and affection and, consequently, knowledge through interactions will bring a more significant cognitive development, as there is no way to separate affectivity from cognition and vice versa. Affectivity is the combination of all these feelings, capable of teaching how to learn, how to properly take care of our emotions and, thus, provide the child with a full and balanced emotional life. This study constitutes a bibliographic review of retrospective and descriptive research on books and scientific articles, based on works by theorists such as Saltini, Wallon, Piaget and Vigotsky. Data collection was based on the following premise: explanatory reading of all previously selected material in order to verify whether the consulted work was of interest for the writing of this article. Subsequently, the works were analyzed, filed and separated to reference the construction of this research.

Keywords: Affectivity. Child education. Teaching. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Qual a importância da afetividade no processo de aprendizagem das crianças de Educação Infantil? Foi o questionamento que impulsionou para este estudo.

Acreditamos que somente em um ambiente onde há interação social, troca de sentimentos, afetos, vínculos e consciência afetiva a aprendizagem será mais humana e sabemos que nos dias de hoje é quase que impossível falar sobre educação focando apenas no conhecimento e deixando de lado o campo das emoções. Acreditamos que um ambiente onde há interações, trocas de experiências entre os alunos e um professor afetivo que dê a real importância a afetividade vinculada com aprendizagem é que a educação possa de fato transcorrer de forma natural, sadia e muito significativa para essas crianças.

É possível perceber que a afetividade no ambiente escolar pode beneficiar uma aprendizagem sadia onde o aluno se percebe como indivíduo responsável pela construção da sua

identidade e conseqüentemente do seu conhecimento.

Segundo Wallon(1979), afetividade e cognição caminham juntas.Sendo a personalidade formada por funções básicas: inteligência e afetividade. Entendemos inteligência ou conhecimento como algo vinculado ao mundo físico, à construção do objeto. Já a afetividade está ligada às sensibilidades internas e orientada à construção da pessoa. Assim, a afetividade assume papel anterior à inteligência, no sentido de que assume função essencial no desenvolvimento humano, definindo os interesses e as necessidades individuais da pessoa.

Através de uma revisão bibliográfica do tema definido, vamos discorrer sobre a importância da afetividade no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Usaremos como referencias as principais contribuições teóricas de Wallon, Saltin e Vigostky.

Por fim, defendemos a educação infantil vinculada a afetividade, concordando com as teorias de Wallon e Vigostky e ainda com as contribuições de Saltin reafirmando as ideias de que somente num ambiente onde há interações e trocas entre os alunos e suas vivências, bem como a presença de um professor afetivo que dê importância tanto aos aspectos cognitivos quanto emocionais é que a educação pode de fato acontecer de forma saudável e significativa.

3. REVISÃO TEÓRICA

3.1.Afetividade X Educação

Para compreender o tema que vamos discorrer, destacaremos o significado de alguns termos que serão abordados, a fim de auxiliar no entendimento, percebemos isso como um fato importante para esse contexto. Como auxílio buscamos em dicionários online, o significado de algumas palavras:

Afetividade é a relação de carinho que se tem com alguém íntimo ou querido. É o estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções ao outro ser ou objetos e em psicologia, o termo afetividade é utilizado para designar a suscetibilidade que o ser humano experimenta perante determinadas alterações que acontecem no mundo exterior ou em si próprio. Tem por constituinte fundamental um processo cambiante no âmbito das

vivências do sujeito, em sua qualidade de experiências agradáveis ou desagradáveis.

Como exposto, a afetividade se relaciona diretamente com as experiências dos indivíduos nos mais diversos espaços, como a família, a escola e a comunidade. Essas experiências podem ser negativas ou positivas e interferem nas relações sociais que os sujeitos estabelecem com seus semelhantes.

A seguir o significado do termo emoção:

Emoção é uma experiência subjetiva, associada ao temperamento, personalidade e motivação. Não existe uma teoria para as emoções que seja aceita de forma geral ou de forma universal. Existe uma distinção entre a emoção e os resultados da emoção, principalmente os comportamentos gerados e as expressões emocionais. As pessoas frequentemente se comportam de certo modo como um resultado direto de seus estados emocionais, como por exemplo chorando, lutando ou fugindo, mas ainda assim é possível ter a emoção sem o correspondente comportamento, então podemos considerar que a emoção não é apenas o seu comportamento e menos ainda que o comportamento não é a parte essencial da emoção.

Abordando o tema aprendizagem, podemos defini-la como o modo que os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Nesse contexto a interação social forma os processos psicológicos e estes se constituem da indissociabilidade entre afeto e cognição.

Os estudos de Wallon e Vygotsky sobre esses processos de desenvolvimento na primeira infância, em especial quando expõem as etapas de evolução da criança e suas relações afetivas, abrangem de forma clara como as influências afetivas podem modificar o desenvolvimento cognitivo.

4.2 Influências Afetivas

Segundo Wallon (2007p.122), “é inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante”, o que reforça mais uma vez que a aprendizagem tem ligação íntima com a afetividade. O autor ainda cita como exemplo de afetividade o choro de um bebê recém-nascido, que mesmo quando chora de fome

espera o colo materno como acalento, além de ser a expressão de uma necessidade básica, no caso, alimentar é também emocional.

Nos estudos de Wallon (Dantas, 1992), “a afetividade não é só uma das dimensões da pessoa, mas uma fase do seu desenvolvimento, talvez uma das mais arcaicas”. Isso significa que assim que o ser humano deixa a sua vida orgânica, e passa a ser afetivo, ele vai mudando para a vida racional. Daí pode-se deduzir (Dantas, 1992)“ que no início da vida, afetividade e inteligência estão misturadas, com o predomínio da primeira”. E a partir de então:

A sua diferenciação logo se inicia, mas a reciprocidade entre os dois desenvolvimentos se mantém de tal forma que as aquisições de cada um repercutem sobre a outra permanentemente. Ao longo do trajeto, elas alternam preponderâncias, a afetividade reflui para dar espaço à intensa atividade cognitiva, assim que a maturação põe em ação o equipamento to sensorio-motor necessário a exploração da realidade (Idem, p.90).

Acrescentamos ainda que, para que ocorra uma evolução, isto é, um progresso da afetividade, é preciso existir aquisições no nível da inteligência e o contrário ocorrer da mesma forma.

Devido a isso, as crianças necessitam interagir com outras crianças desde a mais tenra idade para dar espaço ao desenvolvimento da afetividade e aprendizagem, isso inclui ter afeto por outros grupos que não seja o familiar. Assim, dá-se início a evolução da personalidade, sempre lembrando que as emoções estão associadas a este processo. Segundo Wallon (2007p.124):

À emoção compete o papel de unir os indivíduos entre si por suas reações mais orgânicas e mais íntimas, e essa confusão deve ter consequência interior para as oposições e os desdobramentos dos quais poderão gradualmente surgir as estruturas da consciência.

No grupo familiar a criança começa a vivenciar suas primeiras experiências afetivas, porém no ambiente escolar esse desenvolvimento se torna significativo. Isso por na escola, elas terem oportunidades que somam aquilo que as crianças já trazem de casa. Uma troca de experiências, vivências e conhecimento. Nesse caso a Educação é:

[...]é um processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente como outro (Maturana, 2002,

p.29).

Segundo Saltini (2008, p.100), o afeto é o fio condutor para uma aprendizagem sadia. E assim:

A inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento.

Nesse sentido o professor é o elo de ligação na aprendizagem.

4.3 A Afetividade e o Ensino

As ideias de Wallon mesclam com as de Saltini quando objetivamos expor a importância da afetividade no ensino; estas ainda foram de suma importância no que se refere à construção do indivíduo como um todo, pois ele continuamente fundamentou suas pesquisas abordando os três aspectos da pessoa: afetivo, motor e cognitivo. Mas defendia a afetividade como sendo o aspecto mais importante, pois o avaliava fator primordial de sobrevivência do ser humano.

Vygotsky que em suas obras nunca utilizou o termo cognição também defendia a não divisão dos aspectos cognitivos e emocionais no ser humano (Dantas, 1992, p.75), pois ele preferia usar os termos “consciência” ou “funções mentais”. Vygotsky (Idem, p.76) afirmava que: “o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção.”

Desta forma, só é possível compreender o ser humano sem dissociar intelecto de afeto e Vygotsky defende também a importância das interações sociais, trazendo a ideia da internalização como aspecto fundamental para aprendizagem e também a interação entre os sujeitos envolvidos.

Ponderando conjuntamente as teorias defendidas por Henri Wallon e Lev Vygotsky, pode-se completar, em suma, que existe alguns conceitos em comuns que os autores abrangem no que se refere à afetividade.

Segundo Sérgio Leite (2006, p.24) estes pontos são:

A- Assumem que as manifestações, inicialmente orgânicas, vão ganhando complexidade à medida que o indivíduo desenvolve-se na cultura, passando a atuar no universo simbólico, ampliando-se suas formas de manifestação.

B) Assumem, pois o caráter social da afetividade.

C) Assumem que a relação entre afetividade e inteligência é fundamental para o processo de desenvolvimento humano.

Ante do que foi exposto aqui, e de acordo com os apontamentos trazidos pelos referenciais teóricos, podemos afirmar que falar de emoção, afetividade, aprendizagem, inteligência, enfim, cognição, significa abrir as portas para um mundo de inter-relações e que estas ocorrem em diversos ambientes, sendo estes o próprio grupo familiar e também no contexto escolar como um todo - e estas experiências devem ser facilitadoras para nossos alunos aprenderem mais e serem mais felizes.

Salientando o olhar afetivo do professor em sala de aula podemos observar o quanto esse tema é deixado de lado por alguns professores, pois muitos educadores pensam que só o conhecimento é que importa, deixando de lado as relações afetivas. As conseqüências dessa prática, especialmente na educação infantil, período que se vivenciam as maiores experiências de interação e trocas entre os alunos, podem ser danosas para o desenvolvimento das crianças, pois o professor necessita compreender acima de tudo que a afetividade é fundamental para o desenvolvimento cognitivo.

4.4- Educação E Atividades Lúdicas

No entanto, é necessário que o educador planeje e atividades lúdicas para que os alunos se sintam bem e brinquem ao mesmo tempo em que aprendam. Paulo Freire (1996,p.159) expressou bem sobre a postura do professor afetivo:

[...] como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigou a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis

que devo ensinar.

Assim, o professor com uma postura afetiva deve preocupar-se com o bem estar dos alunos, pois a criança, especialmente a da Educação Infantil, deseja e necessita ser acolhida e amada e assim aos poucos irá provocar a sua curiosidade para o aprendizado. Para Saltini(2008,p.100), o afeto é o fio condutor para uma aprendizagem sadia...

[...] A inter-relação da professora com o grupo de alunos com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento.

De acordo com Cláudio Saltini (2008), “o educador serve de continente para a criança”. Ou seja, o continente é o local onde a criança sente segurança e ali as pequenas construções são realizadas com significado, é um sentido.

Podemos salientar que professor e aluno possuem papéis diferentes apesar das contribuições que se mesclam, as experiências afetivas e cognitivas de cada um têm uma função, cabe ao professor preparar e organizar o ambiente onde as crianças vão buscar seus interesses. Neste sentido tudo serve para aprendizagem, cada situação problema, cada cantinho da sala de aula, a rotina e inclusive o pátio também é um local onde se faz educação. Segundo Saltini(2008,p.101) “o educador seja antes de tudo um curioso, um pesquisador, possibilitando assim, à criança descobrir verdades, ao invés de impor

conteúdos”. Já Piaget, em discurso em 1972, quando recebeu o prêmio Erasmo:

O papel do mestre deve ser o de incitar à pesquisa e de fazer tomar consciência dos problemas, e não ditar a verdade: compreender é inventar ou reinventar e dar uma lição prematuramente é impedir a criança de encontrar ou redescobrir as soluções por si mesma.

Cabe ao professor estabelecer uma relação com o grupo todo e com cada aluno individualmente, uma vez que cada ser é único e se diferencia dos demais. Essa relação deve ser tanto a nível cognitivo e afetivo e Saltini defende que o professor precisa oportunizar aos alunos situações em que elas evidenciem seus sentimentos na escola, “não apenas sua inteligência ou sua

capacidade de aprender”.

Outras características necessárias a um educador afetivo são a serenidade e a paciência. Neste sentido Saltini (2008, p.102) orienta:

Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor vão assegurar a criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garante uma elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si mesmo, tanto do educador, quanto da criança.

Enfim, para se manter uma postura afetiva, o professor precisa antes de tudo, tratar a todos os alunos com igualdade, sem demonstrar maior ou menor sentimento por um ou por outro. Da mesma forma, manter o diálogo com todos os alunos envolvidos, fazendo com que a vida na escola seja algo vibrante, alegre e de interesse aos alunos.

3. METODOLOGIA

Este estudo constituiu uma revisão bibliográfica por se tratar de uma pesquisa realizada a partir de registros disponíveis, decorrentes de pesquisas retrospectivas e descritivas de livros e artigos científicos publicados, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Levou-se em consideração a teoria de que a Metodologia Científica é um conjunto de abordagens, técnicas e processos, para assim de uma maneira sistemática formular e resolver problemas, ampliando conhecimento, bem como os descritores: Afetividade, Educação infantil, Aprendizagem.

Foram salvos os artigos em Pen Drive, dos autores, Vigosky, Saltini e Wallon, sendo realizada uma pré-seleção através da utilização de resumos, introduções e objetivos. Os temas foram impressos e realizada leitura contendo anotações iniciando assim a construção do projeto de pesquisa de forma criteriosa e crítica.

O presente trabalho seguiu os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008, p.50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Nessa perspectiva a metodologia de Gil(2008), foi utilizada nas etapas de pesquisa de fontes, coleta de dados, análise e interpretação e discussão dos

resultados.

Para a seleção das fontes, foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem o tema proposto e foram excluídas aquelas que não contemplavam a temática. A coleta de dados seguiu a seguinte premissa; primeiramente foi feita uma leitura exploratória de todo material selecionado com o objetivo de verificar se a obra consultada era de interesse para o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre a afetividade e a aprendizagem tem influência fundamental que garantem ao aluno um ensino de qualidade. A participação da família e a presença do professor ajudam no aprendizado, no comportamento, na socialização, no respeito, na autoestima para que o desenvolvimento da criança na inserção na escola seja efetivo. O afeto e amor são as principais chaves para uma boa aprendizagem, e os educadores precisam estar atentos para que o fator afetivo entre o educador e o educando seja essencial para que o próprio sujeito envolva valores e o caráter para o desenvolvimento integral. Além disso, os educadores têm que se preocupar com a participação e a formação para que as crianças sejam críticas, solidárias, atuantes, criativas e felizes, onde os vínculos afetivos promovam pontos positivos no processo de aprendizagem e socialização.

O vínculo afetivo entre professor e aluno é estimulado através da vivência que garante um envolvimento maior e emocional de envolver a aprendizagem. O estímulo desse laço proporciona uma maneira eficaz do educando se desenvolver melhor com a presença do lúdico no seu cotidiano, que estimulam e enriquecem um total processo de aprendizagem, garantindo ao educando uma forma de expressar seus sentimentos e de quem sabe enxergar o mundo de um jeito que ela não idealiza. É necessário unificar a participação dos pais e da família na vida escola do aluno e trabalhar com o afeto nas relações familiares.

O professor necessita vincular a aprendizagem com afeto, amor, carinho, atenção e respeito, para que ambos construam o processo chamado aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.
- CELA, J. & PALAU, J. Com voz de maestro. In: XAVIER, Maria Luisa M.etal. **Planejamento em Destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, v. 5)
- DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. IN: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl e DANTAS, Heloysa. **Piaget. Vygotsky e Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- FERREIRA, Idalinaladeira. **Atividades na pré-escola**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FORTUNA, Tânia. Vida e morte do brincar. In: ÁVILA, Ivany Souza, SEFTON, Ana Paula et al. **Escola e Sala de Aula: Mitos e ritos - um olhar pelo avesso**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JOLIBERT, Josette (Coord.). **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LEITE, Sérgio Antonio da Silva (Org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casado Psicólogo, 2006.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- SALTINI, Cláudio. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DP&A. 2008. VYGOSTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Editorial Vega, 1979.
- _____. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- XAVIER. Maria Luisa M.etal. **Planejamento em Destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, v.5)